

A TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM ESCLEROSE TUBEROSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA AÇÃO MULTIDISCIPLINAR

JULIANO MARTINS DE MARTINS¹; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS²; NICOLE RUAS GUARANY³

1 Universidade Federal de Pelotas – julianohpmartins1@hotmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – prince_chaiene@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Esclerose Tuberosa é uma síndrome neurocutânea de caráter autossômico dominante (RODRIGUES; COSTA, 2012), com alteração do gene localizado no cromossomo 9q34, pelo menos metade dos casos é esporádico devido a mutações novas (NELSON; BEHRMAN; KLIEGMAN, ARVIN, 2009).

A doença é caracterizada pelo desenvolvimento de hemartomas múltiplos em vários locais do corpo, especialmente cérebro, pele, retina, rim, coração e pulmão, com manifestações neurológicas que consistem em crises epiléticas, comprometimento cognitivo e anormalidades de comportamento, incluindo o autismo (GONTIJO, 2013).

O conjunto de sintomas que caracterizam o autismo é definido por alterações presentes antes dos três anos de idade com comprometimento acentuado na comunicação, interação social e no uso da imaginação (FERNANDES; NEVES; SCARANFICCI, 2004).

Segundo WILARD et. al. (2010), o tratamento da terapia ocupacional tem como objetivo melhorar as habilidades dos clientes no desempenho nas atividades de performance ocupacional apesar de debilidades, incapacidades ou deficiências.

O objetivo desse estudo consistiu na busca de evidências científicas que corroborem a atuação do terapeuta ocupacional no tratamento de pacientes com esclerose tuberosa no que tange as características autísticas.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma revisão da literatura existente sobre terapia ocupacional e Esclerose Tuberosa. Foram consultadas as principais bases de dados da área da saúde, como: PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando os seguintes descritores: Esclerose tuberosa e terapia ocupacional; Esclerose tuberosa;

Terapia Ocupacional e oncologia; Terapia Ocupacional e neurologia. Além destas também foram utilizadas literaturas presentes na biblioteca de ciências da saúde da Universidade Federal de Pelotas, utilizando os seguintes títulos: pediatria, neurologia, oncologia, genética médica e terapia ocupacional. No total foram consultados 16 livros de ambos os títulos, sendo utilizados somente 7. Os livros que foram excluídos não falavam em nenhum momento sobre a doença.

Os artigos selecionados foram analisados buscando informações clínicas sobre a doença e sobre os tratamentos disponíveis para a doença. Foram encontrados 13 artigos das quais 10 foram excluídos por abordarem o assunto secundariamente a outras patologias, no entanto muitos não estavam disponíveis na íntegra, sendo analisados somente os resumos dos mesmos. Foram utilizados artigos em português e inglês. É importante salientar que não é pretensão deste estudo realizar uma revisão sistemática sobre o assunto e sim identificar o que existe sobre este assunto na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos artigos e livros, identificou-se que o tratamento da Esclerose Tuberosa, até o presente momento, tem se focado no diagnóstico médico e psicológico, não abrangendo na literatura a intervenção Terapêutica Ocupacional.

Muitos profissionais de atendimento de saúde, de várias disciplinas, trabalham juntos na avaliação e tratamento de pessoas portadoras de disfunções cognitivas. A abordagem da Terapia Ocupacional às habilidades cognitivas tende a enfatizar o processamento das informações visuais, táteis e espaciais que em grande parte são mediadas pelo hemisfério direito do cérebro (PEDRETTI; EARLY, 2004).

Segundo WILARD et. al. (2010) a conduta de desenvolvimento mais amplamente utilizada para crianças com déficits neurológicos é a Terapia do Neurodesenvolvimento (TND). Esta conduta oferece técnicas de manuseio específicas para inibir os padrões anormais, o que leva à melhoria da capacidade de realizar as Atividades de Vida Diária (AVD), como sentar-se a mesa para comer e escrever ou ser capaz de se vestir com maior independência.

O autismo é um dos mais abrangentes distúrbios do desenvolvimento, caracterizado por um nítido padrão de déficits na disfunção social, desvio de comunicação e interesses e comportamentos restritivos e repetidos. A disfunção social é um dos principais aspectos do autismo e se manifesta principalmente na dificuldade de

interação social recíproca e na capacidade de formar relacionamentos. Déficits na comunicação ficam evidentes na falha em desenvolver linguagem expressiva. Os interesses e comportamentos restritivos e repetitivos podem incluir movimentos, como bater as mãos e caminhar sobre os artelhos (WILARD, 2002). A proposta da Terapia Ocupacional é a utilização de atividades que fornecem estimulação tátil, proprioceptiva e vestibular, de maneira gradativa para uma complexidade cada vez maior, para que promova respostas mais amadurecidas e organizadas e, portanto, mais adaptadas. Assim, sugerem-se diversas atividades para modulação tátil, para estimulação proprioceptiva/vestibular, visual e auditiva, além de atividades para iniciar e manter a interação com as pessoas (MAGALHÃES, 2012).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo foi realizado com a finalidade de buscar bibliografias que evidenciem a atuação do terapeuta ocupacional no tratamento da Esclerose Tuberosa, vista a possibilidade de atuação junto a estes pacientes diagnosticados no Ambulatório de Terapia Ocupacional do Núcleo de Neurodesenvolvimento Dr. Mário Coutinho da Universidade Federal de Pelotas. Foi constatado que não há na literatura referências sobre a intervenção da Terapia Ocupacional na Esclerose Tuberosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNELLO, M.I.B. Transtorno Emocional Infantil. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. **Terapia Ocupacional. Fundamentação & Prática**, 2011. Cap.33, p 308-313.

CAMBIER, J.; MASSON, M.; DEHEN, H. **Manual de Neurologia**. Masson Editeur. Paris.1988.

FERNANDES, A.C.; NEVES, J.V.A.; Scaraficci, R.A.; **Autismo**, Campinas; Instituto de Computação.

FLOREY, L. Disfunção Psicossocial na Infância e Adolescência. In: WILARD, H.S. **Terapia Ocupacional/ Willard & Spackman**. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap. 33, p 580 – 591.

GONTIJO, G.M.A.; **Do you know thais syndrome?**; Belo Horizonte; An Bras Dermatol; 88(2):303-5; 2013.

HASLAM, R.H.A. Síndromes neurocutâneas. NELSON. **Tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Cap. 596, p 2489 – 2494.

MAGALHÃES, A.C.R. **Entre atos e ações: imprimindo subjetividade à escrita sobre a clínica da Terapia Ocupacional com a criança chamada autista.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

RODRIGUES, D. A.; GOMES, C.M.; COSTA, I.M.C.; Tuberous Sclerosis Complex; Brazilia, An Bras Dermatol. 87 (2); 184-96; 2012.

UICC. **Manual de Oncologia Clínica.** São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006.

WHEATLEY, C.J.. Avaliação e Tratamento de Disfunções Cognitivas. In: PEDRETTI, L.W; EARLY, M.B. – São Paulo: Roca. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas,** 2004. Cap. 27, p 477-492.